



# A ERA DA INFORMAÇÃO

---

George Leal Jamil

---

## Introdução

Os novos tempos têm trazido uma série de dilemas e questões ao cidadão comum. Chame-se a atenção para o fato de que, antes de alcançar as formas grupais, de cidades, empresas, núcleos mantidos coesos por quaisquer interesses, esse cidadão, tomado como célula compositora da sociedade, é que se afeta com as repercussões desse novo ambiente.

Mudanças drásticas no cunho da tecnologia, o aparecimento de novas ferramentas, equipamentos, meios e fins, capacitações e especializações, são fenômenos que se oferecem primeiramente ao homem moderno como elemento impulsionador de melhorias em seu padrão de vida, mas, num segundo plano, como efetivadores de

uma nova realidade, de brutal imediatismo e proximidade, tornando-se pressuposto para exercício objetivo de sua ação, em que nível seja.

Marcantes cenas diárias assinalam essas mudanças. Que tal analisar o relacionamento de seu filho pré ou já adolescente, crescendo em meio a celulares, cartões de crédito internacionais, golpes de estado demolidos por fax, questionamentos sociopolíticos a instituições outrora indubitáveis como família, governos, casamento, comportamento sexual, distância e isolamento, reserva de mercado, entre outras? Quando tomados como grupo, vemos o desafio por trás dos bastidores. Ainda além, quando vistos como a sociedade de amanhã, como empresários, agentes econômicos, trabalhadores, formadores de opinião e

cidadãos, a idéia avança até pontos ainda indeterminados.

Neste artigo, tecemos uma visão sobre esse panorama, buscando orientar o leitor quanto aos seus impactos e perspectivas.

### **Época de Mudanças**

Vivemos uma transição contínua, em que, num primeiro instante, na pré-história, o ser humano priorizou sua existência. Do surgimento das tribos e do deslocamento, da ocupação de território, veio também o contexto da propriedade e sua valorização, como elemento diferenciador social e de poder. A igreja deu mostra desse poder e de sua influência. Guerras, conflitos vieram comprovar que a posse do terreno era fundamental para o exercício da força, do domínio e da existência.

Num segundo momento, o mecanismo de posse de capital, da riqueza, do poder industrial e das grandes corporações formou base de sustentação para o início da grande expansão do capitalismo, modelo que evoluiu e predomina até hoje, embora constantemente alterado e sofrendo os efeitos de todas as ondas que aqui buscamos analisar.

Um conceito marcante neste período é o do surgimento e afirmação das "multinacionais", onde, muitas vezes, as características encontradas em uma organização desse porte e tipo estendem-se além de fronteiras, como já o diz o termo em si, e além de hábitos,

culturas e atitudes inerentes às nações, mais uma vez apenas discernindo o termo "multinacional". Portanto, uma abrangência formadora de organizações que, muitas vezes, não se aplicavam ao território em si, mas ao poder e ao capital. Justo é se afirmar que tal conceito não é genérico, total, aplicado a todas as corporações, mas é freqüente. Há de se considerar o movimento de expansão do "american way of life" do pós segunda guerra como impulsionador decisivo desse fenômeno.

### **Chega a vez da Informação**

Defendemos a opinião de que chegamos ao momento da Informação, do seu poder decisório, da sua formação e formatação, de como é processada, armazenada e oferecida ao grande público, de como isso afeta a vida do indivíduo, tanto como consumidor, eleitor, contribuinte, e decisor de rumos dentro de seu grupo.

---

### ***O desafio dos tempos atuais é a rápida obtenção e utilização da informação qualificada.***

---

A obtenção ágil da informação e, principalmente, da informação qualificada, é o grande desafio dos nossos tempos. De um microcomputador doméstico, pode-se obter o resultado de uma pesquisa eleitoral ou de mercado, de pleito, cenas de acontecimentos, depoimentos, resultados de competições, anúncios de acordos, fusões e

produtos, entre outros, através de uma simples conexão à Internet. Quase instantaneamente à ocorrência do fato, temos de também ter o devido discernimento para qualificar essas informações, tão fáceis e abundantes, podendo avaliar seus complementos e formatação, bem como se vêm compiladas e corretamente acondicionadas para nosso imediato uso ou qual o custo de seu processamento para nos servirem.

Tal ação de pesquisa qualificada tem até mesmo justificado a presença de novos profissionais e consultores, na variada gama de formações que vemos hoje em dia, de tecnólogos da informação, engenheiros e consultores de tecnologia da informação, estrategistas e consultores de processamento de informações. Há até mesmo a criação de profissões e atividades como internautas, navegadores, ciberespecialistas, pesquisadores de mídia cibernética e outras que, talvez por terem tanto seus nomes ligados a modismos, sejam acondicionadas corretamente nas primeiras, como funções técnicas.

---

### ***A informação é ferramenta fundamental no processo gerencial.***

---

O certo é que, em tempos de globalização, a informação deixou de ser componente para ser a ferramenta de ação, para assumir seu lugar no primeiro plano, na atitude gerencial e administrativa, e sua qualificação cada vez é mais necessária, dada a imensa

disponibilidade e informalidade de estabelecimento de fontes.

### **A Tecnologia que transporta a Informação**

Hoje deparamos com uma aproximação sem precedentes. Anteriormente, sinais de rádio, que, pelas características físicas das transmissões em ondas curtas, viajavam ao redor do mundo, trazendo as notícias e informando. As fontes deveriam ser preparadas com transmissores de potência elevada e alto custo, para um trabalho de efetiva qualidade. A obstrução muitas vezes era feita através da inserção de sinais de ruído, de interceptação de aparelhos de escuta, e da neutralização de sistemas de repetição e eco. Casos comuns, passíveis de captura por receptores de automóveis ou pessoais, em qualquer rua de cidades de nosso País, demonstravam tais atos, sendo possivelmente executados por governos da cortina de ferro, de Cuba, do Chile (pós Allende, durante o exercício do período fechado sob Pinochet), do Vaticano, entre outros. Bloqueava-se o que não era interessante que todos ouvissem.

Os sinais de vídeo, mais uma vez pela sua característica, necessitavam de repetição, de processamento. O fato de haver pouca integração mundial numa rede de satélites no início da década de 70 fazia com que uma notícia tivesse suas imagens processadas e exibidas apenas 48 depois de ocorridas.

Assim "golpes de estado", acidentes, tempestades e eventos naturais, processos político-sociais eram devidamente condicionados não ao local gerador, mas ao ponto onde eram mostrados. A cobertura da mídia americana sobre a escalada do Vietnã é até hoje vista como fator decisivo, por diversos analistas, para eventuais recuos na estratégia militar adotada, que levou a uma conseqüente falta de enrijecimento de ação no front, com resultados conhecidos no fim das hostilidades.

Outros casos, como os dos inúmeros golpes, incursões, revoltas e revoluções ocorridas na América Latina daqueles tempos, e sua cobertura pela televisão, ou mesmo da obstrução à divulgação do ocorrido, corroboram essa posição. Essa forma de mídia começou seu reinado, iniciando um fenômeno cujo alcance poucos conseguiram discernir, mas que produziu o impulso da globalização, contudo admitindo a manipulação por qualquer interesse que fosse, quando desejado.

---

***As novas tecnologias e o seu barateamento aceleram o transporte das informações.***

---

As telecomunicações, afetadas pela evolução da microeletrônica, que colocou em vitrines de lojas dispositivos antes só vistos em laboratórios especializados e de tecnologia avançada, como chips de alta performance

e dedicados a funções anteriormente executadas por caros e volumosos circuitos de componentes discretos, são responsáveis por outro impulso nessa etapa de integração e aproximação. A miniaturização das emisoras e receptores de rádio inundou faixas de ondas curtas com pontos de geração de informação e interiorizou substancialmente o hábito e a necessidade de se buscar informação no radiojornalismo.

A tecnologia de comunicação por satélites (difusão de ondas e transmissões), permitiu que sinais de TV fossem levados à distância e captados sem que se demandasse alto investimento para que se processassem esses sinais. Daí, quaisquer acontecimentos poderiam ser captados da fonte, sem a necessidade dos tais reprocessamentos, levando ao gradativo surgimento das redes de TV com abrangência geográfica.

A difusão dos aparelhos de fax permitiu a facilidade do transporte de documentos à distância, bem como criou uma nova forma de mídia, visto que periódicos de pequeno porte passaram a usar esse novo dispositivo. Além disso, o fax se converteu numa ferramenta a mais para o marketing remoto. O barateamento dessa tecnologia favoreceu a difusão dos escritórios virtuais, e sua integração aos microcomputadores deu-lhe a definitiva versatilidade.

Vale lembrar que, ao ser encurralado por golpistas, num episódio que pre-

cipitou a dissolução da União Soviética, fato até hoje considerado o mais marcante do século e não totalmente absorvido pelas estruturas socioeconômico-políticas mundiais, Boris Yeltsin junto com os resistentes - o Presidente Michail Gorbachev encontrava-se isolado na Criméia - além de hábeis pronunciamentos sobre veículos militares, preocuparam-se em executar uma avalanche de mensagens através de fax ao redor do mundo, denunciando o movimento e pedindo apoio a autoridades, instituições e ONGs. Diversas dessas mensagens foram enviadas propositadamente a multiplicadores, como a imprensa, numa estratégia, embora improvisada, fulminante, que começou a inutilizar a ação dos atacantes, postos em humilhante retirada. Nada de tiros, nada de cadáveres, guerra civil... Apenas informações e seu suporte, numa bem engendrada manobra, pelos ares do mundo, ininterruptamente. A inabilidade dos revoltosos tornou-se tão patente que, dias depois, ruiu o império soviético, algo absolutamente inimaginável até pouco antes.

Ao avançarmos um pouco mais no estudo e na avaliação tecnológica, deparamos com a Internet, onde se encontram movimentos de militantes zapatistas, resistência da Bósnia Herzegovina, grupos ativistas de suporte a movimentos de homossexuais, neonazistas, o Hizbollah, rebeldes afegãos, e outros tantos componentes do mosaico que é hoje o aparentemente surreal quadro político em que

nos inserimos e que, dada a flexibilidade da rede, muito pouco tem que fazer para se organizar e dar voz e expressão às suas idéias.

A rede mundial embasa hoje serviços de bancos e comércio eletrônico, periódicos de ação imediata, sites (termo traduzido por alguns como sítios) que se destinam à comunicação eletrônica entre seus freqüentadores, serviços de áudio e vídeo de extrema versatilidade, entre milhares de outros. Chega a ser difícil perceber se uma dessas tendências irá ou não se encerrar.

A Internet surge, portanto, como uma nova mídia, com todas suas nuances e recursos. Entretanto, vem com essas novas o receio de que o processo de marginalização imposto àqueles que não têm acesso a essas tecnologias seja ainda mais declarado, uma vez que o acesso a seus serviços cresce exponencialmente, para onde quer que se olhe.

---

**George Leal Jamil**

**é Engenheiro Eletricista, Mestre em  
Ciência da Computação, Professor  
da Face-Fumec, Escritor, Articulista,  
Consultor e Diretor da Sucesu-MG.**

E-mail: [gjamil@bis.com.br](mailto:gjamil@bis.com.br)

---